

2022

## Entry Nr. 125 Francisco Alves de Souza

Aaron Spencer Fogleman  
Northern Illinois University, aaronfogleman@niu.edu

Robert Hanserd

Follow this and additional works at: <https://huskiecommons.lib.niu.edu/history-500africanvoices>



Part of the [Africana Studies Commons](#), [African History Commons](#), [African Languages and Societies Commons](#), [American Studies Commons](#), [Caribbean Languages and Societies Commons](#), [Digital Humanities Commons](#), [English Language and Literature Commons](#), [Latin American History Commons](#), [Missions and World Christianity Commons](#), [Other French and Francophone Language and Literature Commons](#), [Other German Language and Literature Commons](#), [Other Spanish and Portuguese Language and Literature Commons](#), and the [United States History Commons](#)

---

### Recommended Citation

Entry Nr. 125 Francisco Alves de Souza, Huskie Commons, Northern Illinois University, Fogleman, Aaron Spencer and Hanserd, Robert, *500 African Voices*, 2022.  
<https://huskiecommons.lib.niu.edu/history-500africanvoices/108>

This Oral History is brought to you for free and open access by the Other Faculty Publications at Huskie Commons. It has been accepted for inclusion in 500 African Voices by an authorized administrator of Huskie Commons. For more information, please contact [jschumacher@niu.edu](mailto:jschumacher@niu.edu).

Aaron Spencer Fogleman and Robert Hanserd (eds.), *Five Hundred African Voices: A Catalog of Published Accounts by Africans Enslaved in the Transatlantic Slave Trade, 1586-1936* (Philadelphia: American Philosophical Society, 2022).

*Catalog number:* **125**  
*Name(s) of African providing account:* **Francisco Alves de Souza**  
*Date account recorded:* 1784-1786  
*Date account first published:* 2009  
*Date of entry creation or last update:* 15 November 2021

*Source:* Published in the original Spanish with English translation, introduction, and annotations by Elizabeth W. Kiddy in “The Regent, the Secretary, and the Widow: Power, Ethnicity, and Gender in the Confraternity of Saints Elesbão and Iphigenia, Rio de Janeiro, 1784-1786,” p. 240-267 (especially 244-267) in Kathryn Joy McKnight and Leo J. Garofalo (eds.), *Afro-Latino Voices: Narratives from the Early Modern Ibero-Atlantic World, 1550-1812* (Indianapolis: Hackett Publishing Company, Inc., 2009). Used by permission of the publisher. For purchase see <https://www.hackettpublishing.com/afro-latino-voices>.

*Comments:*

In this dialogue recorded from 1784 to 1786 during a government investigation, Francisco Alves de Souza’s voice is dominant in the discussion and disputes over the leadership in the black confraternity in Rio de Janeiro and elsewhere in Brazil.

*Text of Account:*

Original Portuguese –

p. 244:

**[O diálogo: Regra o u estatutos que usarão os pretos minas  
com seus nacionais no Estado do Brasil]**

Entre locutores:

Francisco Alves de Souza, Regente da mesma nação  
O Alferes Gonçalo Cordeiro, secretário da mesma ...

**[Souza resiste ser regente; e a viúva do antigo rei conserva o poder]**

CORDEIRO: ... Ontem me disse VM que me não podia na ocasião dar resposta, o que agora espero.

Souza: Qual resposta?

CORDEIRO: De ser nosso regente e fazer caridade com os vivos e sufragar as almas dos mortos ....

SOUZA: Senhor Cordeiro, agora acho-me mais aliviado das minhas paixões, e por essa razão mais desembaraçado para lhe perguntar quem foi a origem ou causa, de meter em cabeça de VM e dos mais outros parentes para me quererem eleger por regente congregação ou adjunto, quando entre VMs não faltam sujeitos qualificados de capacidades, inteireza, verdade, juízo, e não a mim que não tenho esses predicados?

CORDEIRO: É boa teima do homem, não vi outro igual, estar a maquinar em uma coisa a tanto tempo, que mais parece impertinência que outra coisa. Já disse a VM na história do primeiro capítulo o que lhe havia de dizer, e como agora me puxa pela língua sou obrigado a tornar-lhe a dizer que nós não queremos a outro senão a VM, porque no tempo do primeiro regente, que era o Capitão Ignacio Galvez do Monte, já VM governava e além disso, quando o dito esteve doente da moléstia em que faleceu, mandou chamar a VM em sua casa, aonde lhe encomendou e entregou essa regência, que não desemparasse esta sociedade e caridades feitas aos nossos nacionais, e VM o prometeu assim o havia fazer, sendo testemunhas aqui presentes se achavam Luiz Rodrigues Silva, António da Costa Falcão, e Rosa de Souza de Andrade, e outras pessoas de crédito.

SOUZA: Não há dúvida que assim foi, mais agora me dizem que a viúva do dito Monte depois que enterramos o marido que faleceu em 25 de Dezembro de 1783 passados 14 dias a tempo que estive doente de urna erisipela, mandou convocar os nossos nacionais, como é costume quando o marido estava vivo, e os ordenou que ia a Igreja dos gloriosos Santos Elesbão e Efigênia e no seu consistório a tirar esmola pela

p. 246:

alma do dito falecido seu marido. E prevenindo-se ocultamente, com alguns de seus parciais, se é lícito assim o dizer, e apanhando a todos incautamente, no dito consistório, fez por urna coroa na cabeça dizendo que era rainha com tal sutileza que todos lhe estranharam este modo de proceder e fugiram dela no mesmo dia, porque não eram só ordenação de maki, que lá se achavam, senão tudo o que diz ser da Costa da Mina e de outras nações, que se admiraram de tal tragedia, tudo obra de um *crioulo* bahiano que se acha em sua casa depois da morte de seu marido. E veja VM se é ou não abuso e superstição e essa é urna das causas porque tenho teimado que não quero, porque conheço que a viúva não faz gosto que eu o seja sem seu consentimento.

CORDEIRO: Tudo isso são traços do demônio para perverter esta tão boa caridade, assim foi, mais quem consentiu, e aprovou essa eleição?

SOUZA: Eu não sei, pois VM bem sabe que estava doente naquela ocasião, mal podia saber dessa tragédia se me não contatam pessoas fidedignas zelosos do bem comum.

CoRDEIRO: A viúva o que deve fazer, é cuidar no governo de sua casa, e cuida em fazer bem a alma de seu marido, cumprindo com o que manda o testamento do dito seu esposo, e não se meter no que lhe não importa. E se ela fez essa coisa não foi por vontade de todos, pois VM bem sabe que esse nosso adjunto consta de mais de 200 pessoas, entre homens, e mulheres. Não me consta que se fizesse a ela regenta, porque havia de ser por eleição e vontade de todos os de adjuntos, e nem mulher pode ocupar semelhante cargo maiormente em governar, e reger a homens ....

**[A congregação obriga a Souza ser .regente, por meio da justiça]**

SOUZA: Olha que batem à porta.

CORDEIRO: Quem é pode entrar que a porta está aberra. Oh, é o Senhor Luiz Antônio Ribeiro de Campos, escrivão do meirinho das cadeas que procura a VM, não sei para o que.

SOUZA: O que ... escrivão do meirinho que negócio tem comigo? Estou perdido que quererá.

CORDEIRO: Não sei, agora veremos. Entre Senhor, senta-se.

SOUZA: Guarde Deus a VM Quem procura VM; meu Senhor?

MEIRINHO: Ao Senhor. Francisco Alves de Souza.

SOUZA: Para servir a VM Aqui me tem a sua ordem.

MEIRINHO: Venho aqui notificar a VM por requerimentos que fizeram ao Senhor Doctor Juiz de Fora Luiz Rodrigues Silva, Alexandre de Carvalho, e José da Silva e outros pretos minas maquinos para VM ser seu regente e administrador dos sufrágios das

p. 248:

almas dos seus nacionais e caridades com os vivos, e que se VM não quizer, que venha de baixo de vara a sua presença como se vê do despacho do ministro.

SOUZA: O que tão apenada hora é esta! Passe VM a fé e que debaixo de vara não vou falar ao ministro?

MEIRINHO: Sim Senhor, passarei a fé e que é a seguinte:-- Certifico que eu citei ao suplicado Francisco Alves de Souza na forma desta petição como nela se contem e manda e declara, e pelo mesmo suplicado me foi dito que não tinha dúvida aceitar o dito cargo. Em fé de que passei a presente. Rio de Janeiro 9 de Março de 1784. O escrivão do meirinho das cadeas, Luiz António Ribeiro de Campos.--

SOUZA: Há mais alguma dúvida?

MEIRINHO: Não Senhor da parte de VM está concluído, mas faz me fazer outra diligência que vem incluída na mesma petição.

SOUZA: Qual será a diligência que lhe falta?

MEIRINHO: Em notificar a viúva do Capitão Ignacio Galvez do Monte para entregar um cofre com sua caixa, a onde se guarda o[s] dito[s] pertencentes a esta congregação junto com os mais trastes e livros, que dizem os pretos que é da mesma congregação por serem comprados com dinheiro de finta que entre eles deram, e que já lhes tinham pedido, e que a dita viúva a não quer entregar dizendo que ele [Monte] é seu marido. Isto é o que me disseram os pretos.

SOUZA: Enquanto assim pouco me importa isso.

MEIRINHO: Adeus Senhor. Fiquesse em boa paz que isso não há de ser nada.

SOUZA: Adeus Senhor Luiz António ....

CORDEIRO: Eu não disse a VM que haviam obrigar para ser nosso regente? E VM entrou a teimar tanto, que deu lugar a chegar as coisas nestes termos.

SOUZA: Em que termos chegou?

CORDEIRO: De ser obrigado; e não se podia passar sem isso.

SOUZA: Eu bem sabia o que havia suceder .... Eu lhe prometo que quando me derem a posse de regente, de o fazer secretário para também participar do trabalho já que tanto fala.

CORDEIRO: Pois me faz grande pera em fazer-me secretário da regência.

SOUZA: Não lhe pareça VM e os mais Senhores que isso será brinquedo.

CORDEIRO: Ponhasse VM pronto para no dia treze de março que o havemos de vir buscar Para se lhe dar posse na igreja dos gloriosos Santos Elesbão e Efigênia no seu consistório, como é costume e estilo conservado entre nós outros pretos minas.

SOUZA: Mais que pronto estou. É necessário um livro para o termo, e o mais direi ao depois.

p. 250:

CORDEIRO: Está tudo pronto. Vamos que os pretos estão a espera no consistório ...

SOUZA: Deus guarde a VMs todos na sua santa paz, assim como disse o Senhor aos seus discípulos quando lhes apareceu depois da sua sagrada ressurreição pondo-se no meio deles, e disse-- a paz de Deus esteja convosco: *pax vobis*.

TODOS: Ele venha em nossa companhia para nos proteger e reger como desejamos. Estamos aqui mais de quarenta pessoas para lhe darmos a posse.

SOUZA: Quais são os irmãos maiores desta congregação?

CORDEIRO: Aqui estão Alexandre de Carvalho, José Artônio dos Santos, Luiz Rodrigues Silva, e José da Silva, todos forros, pessoas entre nós de maior gravidade, que estão prontos para dar posse a VM com toda a deferência e gravidade.

SOUZA: Tenho tomado a posse e Deus me queira dar saúde e juízo, para os reger, com sossego e quietação para sufragar-mos as almas dos nossos parentes, fazendo caridades aos vivos para maior honra de Deus, e salvação das nossas almas.

CADA UM: Viva! ...

### **[A história da irmandade dos minas makinos no Rio de Janeiro]**

SOUZA: Desde o princípio desta terra em que entraram a conduzir os pretos de África, que vêm da Costa da Mina e de Angola, e pela[s] desumanidades de alguns senhores que os compravam todas as vezes .que adoeciam de moléstias incuráveis, e envelheciam, os deitavam fora, a morrerem de fome e frio nus por estas praias sem ter quem os mandassem enterrar, se a Santa Casa da Misericórdia os não mandassem buscar para os enterrar com aquele zelo e caridade que costuma, aí ficariam os cadáveres com o sua invalidez. E por esta razão introduziram os pretos entre si a fazerem este adjunto ou corporação a fim de fazerem bem aos seus nacionais, a saber que a nação que morrer seus parentes tirar esmolas para o[s] sepultar e mandar-lhe dizer missas por su[a] alma e os que forem pobres acudir-lhe[s] de tempo em tempo coma sua contribuição.

CORDEIRO: Ainda faltam algumas circunstâncias.

SOUZA: Não costume a tomar o recado ao pé da porta porque ainda o não acabei.

CORDEIRO: Perdoe-me que cuidei lhe tinham esquecido e por isso lhe a lembrei.

p. 252:

SOUZA: Não me esquecerão por certo.

CORDEIRO: Tenha a bondade de os continuar.

SOUZA: Sim Senhor contínuo, e pelo contrário os pretos de Angola não só tiram esmolas para enterrar os seus parentes que morrem senão a rojaram com indecência tomar os cadáveres que vão na tumba da Santa Casa da Misericórdia para os por nas portas das freguesias a tirar esmolas dos fieies, para os enterrar com cantigas gentílic[a]s e supersticios[a]s como levo dito no primeiro capítulo; porém informando-se disso o meritíssimo Senhor Juiz do Crime desse mau procedimento que os tem mandado prender e castigar. E por esta razão cuidam os senhores brancos que todos os pretos usam do mesmo que praticam esses indivíduos.

Em 1748 que cheguei a esta capital vindo da cidade da Bahia, achei já está congregação ou corporação de pretos minas de várias nações daquela costa a saber dagomé, maki, iano, agolin, sabaru-- todos de língua geral-- com muita união tendo por rei da tal congregação a um Pedro da Costa Mimoxo, também da mesma nação. E depois que faleceu este, nomearam para existir no mesmo cargo o Clemente de Proença, com o mesmo título a que exerceu a muitos anos. E continuando o tempo começaram os pretos elegeram as nações urnas com as outras, buscando preferencias de maiorias, ao que deu ocasião a que as nações maki, agolin, iano, sabaru saírem do jugo de Dagome escandalizados e afrontados de alguns ditos picantes que os dagomés lhes diziam, procuraram fazer o seu rei e com efeito o fizeram na pessoa do Capitão Ignácio Goncalves do Monte no ano de 1762 por ser verdadeiro makino, e este foi o primeiro que fez termo e endireitou e aumentou esta congregação ....

CORDEIRO: O que quero é a continuação da história.

SOUZA: Eu a continuo. Com o discurso do tempo se apartaram também as referidas nações que estavam com a de maki, agolin, sabaru cada um fazendo seu rei a parte até faleceu o dito Ignacio Goncalves em 25 de dezembro de 1783, e como VMs me obrigaram judicialmente para tomar posse. E jamais deram a primeira coisa que requero: é de não haver nesta nossa corporação o nome de rei.

TODOS: Pois VM nos governa e nos administra, e lhe ternos cortesia como a nosso pai, o como o havemos de tratar, se isto já vem dos primeiros fundadores.

SOUZA: O viesse de onde viesse, porque não tenho culpa dos erros dos primeiros fundadores e nem sou culpado nisso, digo que esse distintivo não se use mais porque não; é desonante nos ouvidos de quem os ouve este nome de rei, porque faz perturbar a boa harmonia e devoção que temos com os nossos próximos, devendo de dar outro título que condigna com a nossa profissão.

TODOS: Que título poderemos dar?

SOUZA: [O] de regente [é] nome próprio para o feito que fazemos.

p. 254:

TODOS: Estamos contente[s], mas VM não há de nos tirar o nosso direito, e nem o nosso regalito, que a tantos anos estamos de posse.

SOUZA: Qual é o direito que VMs dizem estão de posse?

TODOS: De não tirar os nossos postos, e nomes que a imitação dos fidalgos do nosso Reino de Maki, se usa entre nos outros a fim de distinguir a maior do menor; do fidalgo a mecânico e haver respeito entre uns e outros.

### **[Souza nomea a nova liderança]**

SOUZA: Tudo se há de fazer com boa harmonia e ordem sem ofender pessoa alguma. O que VMs querem é que lhe de os títulos assim como se dá cá na terra dos brancos não é isso?

TONOS: Sim Senhor.

SOUZA: Pois como me deram posse. e faculdade para tudo já os nomeio aqueles mais zelosos e caritativos que dão de sim esperança de servirem bem a congregação.

TONOS: Atento estamos com boa vontade a ouvi-lo.

SOUZA: Está aí Luiz Rodrigues Silva?

SILVA: Senhor aqui estou pronto para obedecer ao Senhor Regente.

SOUZA: Levante aí a não do Senhor Gonçalo Cordeiro.

SILVA: Paia que posto?

SOUZA: Para secretário desta congregação.



TONOS: Viva o nosso regente! Viva o Senhor Secretário que Deus o conserve por muitos anos para fazer bem a sua obrigação.

SOUZA: A José Antônio dos Santos, para *jacobû de atoquem* que é o mesmo que cá duque, é o primeiro conselheiro com a primeira chave do cofre.

TODOS: Muito bem feito está! Viva e viva!

SOUZA: Alexandre de Carvalho, para *eceçûm valûm*, que é como cá duque, 2º do conselho, com a segunda chave do cofre.

A Marçal Soares, *alolû belppôn lifoto* que é como cá duque, e 3º conselheiro com a 3ª chave do cofre.

A Boaventura Fernandez Braga, *acolû cocoti de daça* que é como cá também duque, 2º secretário e quarto conselheiro com a chave de dentro. ...

A José Luís, *ajacôto chatûl de zá*, que e como cá marques de tal parte, e é do conselho o quinto.

p. 256:

A Luís da Silva com o posto de ledô, que é o mesmo que conde é 6º do conselho.

A Luis Rodrigues Silva para aggaû, que é o mesmo que General.

A José da Silva para aggaú que é o mesmo. E como é já tarde e o tempo será pouco para se fazer o termo deixemos para fazermos em outro ocasião o que falta.

TODOS: Viva o nosso Regente pelo o acerto com que nos proveu! ...

### [O termo: o registro da toma de posse de Souza]

CORDEIRO: Termo da obrigação e posse que fizeram os homens pretos forros e sujeitos dá nação maki em que elegeram a Francisco Alves de Souza para seu regente administrador como se declaram nos assinados, e obrigação que fizeram e juntamente da posse que lhe dão; cuja posse e obrigação e nomeação é da maneira seguinte:

Ao Capitão Ignacio Goncalves do Monte tínhamos feito nosso regente e [a]dministrador das esmolas que costumamos a dar para se dizerem missas pelas almas dos nossos irmãos falecidos da macio mina, e sujeitávamos a tuda que ele dispunha. Elegemos para a dita ocupação e cargo o Francisco Alves de Souza, homem preto forro, casado aregado com bens, e nele concorrem todos os requisitos necessários que se faz a bem de ocupar o dito cargo, e justamente por ser imediato ao dito falecido, que supria as suas vezes, com todo o zelo e prontidão, de que lhe damos posse, e lhe entregamos tudo o quanto o falecido estava de posse, e sujeitamo-nos a tudo que ele determinar e tirando todo o poder e domínio que tiver a mulher do falecido e quer ter que por nenhum dos modos pode ser de regenta e administradora por ser contra as leis, e nem

podemos ser administrada por uma mulher. E como é assim a nossa vontade lhe concedemos todos os nossos poderes que em direito nos são concedidos e sem constrangimento de pessoa alguma. Fazemos este tão somente por nós assinados para em todo o tempo constar desta nossa eleição e posse que lhe damos e reconhecemos por nosso regente e [a]dministrador e bem feitor das almas, dos nossos irmãos falecidos de que todos nos assinamos e pedimos o ajudante António Francisco Soares que este fizesse e como testemunha o assinasse, Rio de Janeiro 20 de Marco de 1784. E Eu Gonçalo Cordeiro secretário do regente que sob escrevi e assinei.

Como testemunha que este fiz e assinei

António Francisco Soares

Gonçalo Cordeiro

Em que assinaram todos como se ve ....

### [Os estatutos das caridades e sufrágios pelas almas do purgatório]

SOUZA: Quem bate aí? Pode entrar, que a porta está aberta.

CORDEIRO: Como passou VM a noite?

SOUZA: Muito bem, para servir a VM meu Senhor.

p. 258:

CORDEIRO: Venho com gosto para ver já acabado estes estatutos .... Estou muito admirado da sua atividade, e o modo com que faz estas coisas, com tanta prontidão.

SOUZA: Em nome da Santíssima Trindade, Padre Filho, e Espirito Santo, três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro, &c.

Nós, o regente e os mais grandes do adjunto e congregação dos pretos minas maki, desejando que êsta se aumente no serviço de Deus, e tenha seus estatutos por onde se governem, sabendo cada um a obrigação que lhe compete, para que assim se sirva aos nossos nacionais com nossas devotas assistências e sufrágios das almas dos mesmos; se edificuem os mais fieis cristãos vendo que quanto cabe em nossas capacidades saber fazer caridades uns aos outros ordenando os estatutos seguintes:

**Capítulo primeiro** Haverá neste adjunto ou congregação um regente e regenta feito por voto e vontade de todos, há verá também um vice-regente que fará as vezes do regente.

**Capítulo segundo** As pessoas a quem elegerem para regentes sejam naturais e oriundos da Costa da Mina e do Reino de Maki e não poderão eleger de outro nação.

**Capítulo terceiro** Toda a pessoa que quizer entrar neste adjunto, ou congregação-- exceto pretos de Angola--serão examinados pelo secretário deste adjunto e aggaû que é o mesmo que

procurador geral, verem que não sejam pretos ou pretas que usem de abusos e gentilismos ou superstição que achando ou tendo notícias que usam os não poderão receber.

**Capítulo quarto** Todas as pessoas que estiverem neste adjunto serão devotos de Deus e de sua Sagradíssima Mãe Maria Santíssima e dos Santos da Corte do Céu, especialmente dos Santos dos seus nomes, e anjos da guarda e das almas do purgatório por quem militemos ouvindo missas todos os dias, se puder ser especialmente as segundas feiras por serem dias dedicados pela igreja das suas comemorações ....

**Capítulo quinto** Este adjunto ou congregação foi feito para se fazer caridades aos nossos nacionais, com estes fundamentos: a saber, primeiro que todos os que forem desta nação e estiverem neste adjunto, e morrerem sendo irmão de qualquer irmandade terão obrigação de o acompanhar até a sepultura.

p. 260:

**Capítulo sexto** Todos os que forem congregados sendo forros estiverem doentes, serão assistidos dos da congregação sendo o primeiro, o regente e a regenta, que assistiram com toda a caridade e decência, e depois destes se queiram os mais, e se o doente for muito pobre, e carecer de ajuntorio para o que lhe for necessário, darão parte ao regente para lhe dar as providencias necessárias mandando ajuntar aos grandes da congregação e tesoureiros dela, para cada um votar o dinheiro que se deve tirar do confre, para o remédio da que se infirmou nosso nacional e se estiver em perigo da vida e desenganado dos professores, farão o irmão chamar padres para o confessar e por pronto para receber o Santíssimo Sacramento fazendo seu testamento com actos de católicos.

**Capítulo sétimo** Os congregados que forem cativos querendo libertar-se tendo o seu dinheiro e lhe faltar para o ajuste da sua alforria fará saber ao regente para este lhe dar as providencias, fazendo juntar os congregados participando-lhes a necessidade que tem o dito do dinheiro para se libertar, para o que o secretário fará um termo, a que assinará o dito pretendente com obrigação de o pagar.

**Capítulo oitavo** O procurador geral desta congregação terá cuidado em solicitar notícias dos congregados visitando-os e vendo os que estão doentes, para dar ao regente; como também os que tiverem entre si discórdias, fazê-los vir perante o regente, para os acomodar porque muitas vezes, por um pequeno incêndio se levanta uma grande lavareda; porque desejamos entre nós paz, e união, assim como encomendou Cristo Senhor Nosso, aos seus apóstolos.

**Capítulo nono** Haverá nesta congregação um cofre com duas gavetas dentro, e para o bom governo dela será fechado com três chaves, que o regente fará eleição em os mais autorizados da congregação, entregando cada e um a sua com títulos de tesoureiro, e as chaves das gavetas de dentro pertencem ao regente ou quem suas vezes fizer. Quando for necessário de abrir o cofre,

convocará o regente aos tesoureiros para cada um com a sua chave abrir, e sem isso as não poderão abrir por carecer um de outro.

**Capítulo décimo** É o lugar do regente nesta congregação o de maior respeito, e veneração e por esta razão todos os da congregação lhe devem obediência com todo acatamento, e o que lhe não prestar obediência será castigado conforme o alvedrio do mesmo regente, assim mesmo se entenderá com a regenta e todos os mais que tem nomes na mesma congregação.

**Capítulo décimo primeiro** Todos os congregados que faltarem quando falecer seu irmão e o não acompanharem até a sepultura sendo forros, que não tiverem legitima causa para o fazer dará de esmola para o cofre 120 réis em castigo da sua rebeldia, e os que foram cativos que não tiverem também legitima causa darão de esmola 60 reis em castigo também da sua rebeldia e frouxidão. E os que tiverem legitima causa por razão das suas ocupações, bastão só rezar o Padre Nosso e Ave Maria com Gloria Partis

p. 262:

oferecida a sagrada Paixão do Senhor pela alma daquele falecido nosso nacional. E pelo contrário o forro que não puder assistir ou acompanhar ao mesmo falecido tendo justa causa rezará urna coroa a sagrada morte e paixão do Senhor pela alma do mesmo.

**Capítulo décimo segundo** Quando se souber, e correr notícia que algum que estiver assentado no livro desta congregação, tiver mau procedimento e forem revoltosos tanto em prejuízo das suas pessoas como em dano de terceiro e dos congregados seus irmãos, lago será chamada e se fará um adjunto, aonde será pelo regente e os mais autorizados da congregação admoestado honestamente até três vezes e não tendo o dito emenda e nem obedecendo será expulso por termo que fará o secretário, e assinarão o regente, e os mais grandes, e autorizados da mesma congregação; e isto se entendera também nas mulheres por serem algumas orgulhosas, amigas de enredos, perturbadoras da paz e sossego.

**Capítulo decimo terceiro** Porquanto vemos que a experiência nos tem mostrado que um estado de folias nas irmandades pretas serve de muita utilidade, assim de exercitar os mimos dos pretos, como para acudirem de novo muitos de fora, assentarem-se na congregação .... Queremos que no dia de Nossa Senhora do Rosário, haja um estado de folias desta nação maki, que acompanharão ao Rei de Nossa Senhora do Rosario senda da Costa da Mina, e não o senda o não Acompanharão, e somente se permita as suas saídas para o palácio do Ilustrissimo e Excelentíssimo Senhor Vice-Rei deste estado, e depois de brincarem recolher-se cada um para sua casa com toda quietação e sossego que se requer em semelhantes funções.

**Capítulo décimo o quarto** Todas as segundas feiras da quaresma jejuarão exceto os trabalhadores, e os velhos; ouvirão missa, rezando as nove saudações de São Gregório

vulgarmente intituladas Novena das Almas, para os que souberem ler e os que a não souberem rezarão nove Padres Nossos, e Ave Marias, com outros tantos Gloria Patris, tudo aplicadas pelas almas do purgatório.

**Capítulo décimo o quinto** Haverá nesta congregação quatro livros a saber: um livro para se fazer o assento dos congregados, um dito para as certidões das missas, um dito para receita e despesa, e um dito para os estatutos que é obrigação que se impõem ao secretário da congregação de os ter bem claro e limpo com toda a clareza e chaneza que se requer.

p. 264:

**Capítulo décimo o sexto** Toda a pessoa que estiverem assentado nesta congregação hão de serem humildes porque a humildade é urna das virtudes que realça muito na vista de Deus, e a que o mesmo Senhor exercitou estando neste mundo e encomendou aos seus sagrados apóstolos como se vê dos muitos lugares dos livros ....

Feitos estes estatutos em o Rio de Janeiro aos 31 de Janeiro de 1786, e eu Gonçalo Cordeiro, Secretário que o assinei.

Gonçalo Cordeiro

O Regente Francisco Alves de Souza ...

**[A viúva ganha a disputa contra a facção de Souza e Cordeiro]**

CORDEIRO: Havia dois anos que VM governava.

SOUZA: Assim foi, mais a viúva do dito falecido pelo que vejo não quer nada que pertence a congregação ....

SILVA: Venho muito aflito ....

CORDEIRO: O que tem e o que lhe sucedeu?

SILVA: Venho dar parte ao Senhor Regente que a demanda que traziamos coma a viúva do Capitão Monte saiu a favor dela para não entregar o cofre, e os trastes, que pretere ao nosso adjunto ou congregação, que estão u sem sangue por ver a falsidade que usou conosco, sabendo muito bem que custou nosso dinheiro ....

SOUZA: Pois, como saiu está sentença?

CORDEIRO: A sua maior cláusula é que ficará sem efeito o termo que nós fizemos e que ela, dita viúva, fosse caixa o u guarda daquele depósito, e não lhe dá mais poderes para coisa alguma.

SILVA: Apelou-se para a Relarão e veremos.

CORDEIRO: Em que termos está [a] apelação Senhor Luiz Rodrigues Silva?

SILVA: Foi confirmada a sentença.

CORDEIRO: Pois a sentença não lhe dá mais poder, que ser urna mera tesoureira para guardar o dinheiro que lhe derem e não para dizer que é Imperatriz da Costa da Mina como VMs bem estão ouvindo, e juntamente querer a força que vamos todos a lhe contribuir, com a nossa esmola; proibindo-nos que não vamos aqui e nem ai ou lá sem sua ordem e determinação, pondo-nos em tão grande aperto, tanto assim que chegou a mandar tirar a cópia da sentença e com ela fez um requerimento ao Ilustríssima e Excelentíssimo Senhor Vice-Rei dizendo que não queriam cumprir com acordão do Supremo Tribunal da Relarão, e que o nosso regente impedia a que fossemos a sua casa para lhe darmos o dinheiro para ela meter no cofre, e que era cabeça de e que todos os da congregação a queriam por regenta. Foi servido sua Excelência de mandar chamar ao rei de Nossa Senhora do Rosário, e ao nosso regente; o que lá passou ele como está presente o contará melhor.

SOUZA: Admirado estou da grande imprudência desta viúva com a sentença que alcançou contra os seus irmãos, pois não deverá assim obrar, se bem que a mim, me

p. 266:

tem feito todo o mal que pode, e tem inventado o seu odioso rancor porque me tem mandado notificar várias vezes, sem eu lhe dar a mínima causa, tanto assim que não queria que fosse a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, e a de Santa Efigênia, vestido e com estado. Vejam VMs se isto é de pessoa que tem juizo; ao mesmo tempo que esta Senhora sabe muito bem, a criação [e] educação que tive, e o conceito que o defunto seu marido fazia de mim, pois não obrava nada sem o meu conselho e beneplácito. E chegou tanta a sua maldade que procurando todos os modos de perder-me fez ajuntar a sentença da demanda que obteve contra os seus irmãos como acima se diz, fazem do um sinistro requerimento ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Vice Rei, queixando-se que não queriam cumprir o acórdão do Supremo Tribunal da Relação acuzando-me que [ilegible] causa que não faziam, dando a entender que era cabeça de motim e que todos os da congregação estavam da sua parte e que eu impedia para não irem lá. Vendo Sua Excelência estas queixas foi servido mandar chamar ao Rei de Nossa Senhora e juntamente a mim para irmos à sala, e depois de estarmos lá me mandou o dito Senhor dizer que se queria sair, que fosse a casa da viúva. Digo se queria sair a função do Rosário que havia ir ter com a viúva, e se saísse sem lá ir havia de ser preso e bem castigado. E essa foi a ordem que recebi da sala, o que foi cumprido sem a menor discrepância e vejam VMs que falsidade, e vejam que ódio com que intentou o perder-me, se Sua excelência por sua inata bondade e clemencia me não valesse, dignando-se em despachar o requerimento que-cumpram o acórdão-talvez imaginando a minha pouquidade e inocência como todos bem sabem talvez me mandaria castigar ...

CoRDEIRO: ... Porquanto VM não é culpado em nada, e nem se lhe pode por culpa, bem sabendo é que abrigamos por justiça para ser regente da nossa congregação e votando todos em VM como se vê do Livro do Termo, a que encruzado é arguir-lhe culpas. Esta congregação é uma devoção feita por vontade de todos, que não foi obrigatório porque nunca teve estatutos. E para ela ser regenta é preciso que seja por vontade de todos e não de quatro somente, porque bem vemos nas Estórias Sagradas, e humanas, e ainda gentílicas que quem faz o rei é a vontade do povo. E assim tenho dito o que [h]ei de dizer a respeito desta congregação ou adjunto porque tempo vira em que se conheça melhor a sua mil conducta e intenção orgulhosa com que pretende destruir esta tão boa devoção que seu marido tanto encomendou na pessoa de VM.”

English translation –

p. 245:

**[The Dialogue: Rules or Statues That Are Practiced by the Mina Blacks and Their Kinsmen in the State of Brazil]**

“Between the speakers:

Francisco Alves de Souza, Regent of the Maki nation  
Second Lieutenant Gonoçalo Cordeiro, secretary of the same nation ...

**[A Reluctant Souza Resists the Regency While the Deceased King's Widow Holds onto Power]**

CORDEIRO: ... Yesterday you said you could not give me a response, so now I am waiting for it.

SOUZA: What response?

CORDEIRO: Whether you will be our regent and be charitable toward the living and pray for the souls of the dead ....

SOUZA: Senhor Cordeiro, I find myself now less burdened by my passions, and thus more unencumbered to ask you what the reason is that you and the others want to elect me as regent of this congregation although among you there is no lack of qualified people with whole, true, and just capabilities, when I do not have these qualities?

CORDEIRO: What obstinacy. I have never seen anything like it. To scheme for so long about one thing, it seems more like impertinence than anything else. I already told you in the first part [of this dialogue] what I have to say, and now you force me to say again that we do not want any

other leader than you, because in the time of the first regent, Captain Ignacio Gonçalves do Monte, you already governed, and when he was mortally ill he called you to his house and gave the regency to you, so that the association of our kinsmen, and its charity, would not be forsaken and you promised to do it. Luiz Rodrigues Silva, Antônio da Costa Falcão, and Rosa de Souza de Andrade, and other credible people who are here now witnessed that promise.

SOUZA: I do not doubt that what you say is true, but now they tell me that after Monte's death on December 25, 1783, and during the time I was away for fourteen days when I was sick with a skin infection [*erisipela*], his widow convoked our kinsmen and ordered them to go to the meeting room of the church of the Glorious Saints Elesbão and Iphigenia to ask for alms for the soul of her dead husband. And she had secretly taken measures beforehand with some of her faction, if it is permissible to say

p. 247:

so, and, taking everyone by surprise, in the meeting room, had them put a crown on her head, announcing that she was queen with such guile that everyone thought her manner of proceeding was strange and ran away from her the same day, because she called not only the Maki to go there but people from all over the Mina Coast and other nations [referring to African ethnic groups in Brazil]. And everyone was astonished by such a calamity. It was all the work of one *crioulo* from Bahia who was in her house after the death of her husband. And consider yourself whether or not this is abuse and superstition, and this is one of the reasons that I have insisted that I do not want [to be regent] because I know that the widow does not want me to be without her consent.

CORDEIRO: All of this is the plotting of the devil to pervert this good charity, but consented to and approved this election?

SOUZA: I don't know, but as you know I was sick on that occasion, so I would not have known about this tragedy if worthy and zealous people hadn't told me about it.

CORDEIRO: What the widow should do is to govern her own house and take good care of the soul of her husband, fulfilling what his last will and testament commands not meddling in other people's business. And if she has done this, it is not by the will of all of the people. As you well know, this congregation consists of more than hundred people, men and women. I see no proof that she has been made regent, that would have to be by the election and will of all the people, and what is no woman can occupy this position, which is to govern and rule over men ....

**[The Congregation Brings in the Law to Force Souza to be Regent]**

SOUZA: Someone is knocking on the door.



CORDEIRO: You can come in, the door is open. Oh, it's Senhor Luiz Antônio Ribeiro de Campos, secretary of the bailiff who is looking for you. I don't know why.

SOUZA: What the ... secretary of the bailiff, what business does he have with me? I am at a loss to know what he might want.

CORDEIRO: I don't know, but we will see-- enter, sir, and have a seat.

SOUZA: May God keep you. Who are you looking for, sir?

BAILIFF: Senhor Francisco Alves de Souza.

SOUZA: At your service.

BAILIFF: I have come to notify you of the formal petition that Luiz Rodrigues Silva, de Carvalho, and José da Silva, and other Mina Makino blacks made to the magistrate, requesting that you be their regent and administrator of the

p. 249:

alms and prayers for the souls of their kinsmen, and of charity for the living, and if you do not want the position I will have to take you under guard to see the minister, as you see in the dispatch.

SOUZA: Such short notice! You can register that under guard I will not go speak to the minister.

BAILIFF: Yes, sir, I will register the following: 'I certify that I subpoenaed the supplicant Francisco Alves de Souza with this petition, which contains both an order and declaration, and by the same supplicant it was said that 'I, without a doubt, accept the said post.' In verification of which I enacted the present [document]. In Rio de Janeiro on the ninth of March 1784, the bailiff, Judge Antônio Ribeiro de Campos.'

SOUZA: Is there any more doubt?

BAILIFF: No sir, your part is finished; but I have to take care of other business included in the same petition.

SOUZA: What business is that?

BAILIFF: I must notify the widow of Captain Ignacio Gonçalves do Monte to turn in the safe where the money of the congregation is kept, together with other articles and books. The blacks of this congregation told me that these things belong to the congregation because they were

bought with their contributions and alms; so they requested the safe be returned, but the widow does not want to return it, saying that he [Monte] is her husband. That's what the blacks told me.

SOUZA: As far as that goes, it is of little importance to me.

BAILIFF: Goodbye, sir. You can feel at ease; this matter will not be a problem.

SOUZA: Goodbye, Senhor Luiz Antônio ....

CORDEIRO: Didn't I tell you that we would obligate you to be our regent, but you were so stubborn that things had to come to this point.

SOUZA: What point is that?

CORDEIRO: That you would be obligated and that you would have no other option.

SOUZA: I knew what had to happen ... I promise you that when I am inaugurated as regent, I will make you secretary so that you can participate in the work that you talk so much about.

CORDEIRO: You would honor me greatly by making me secretary to the regent.

SOUZA: You [Cordeiro], and all of you present, do not think that this will be a game.

CORDEIRO: Be ready on the thirteenth of March, because we will come to get you so that you can be inaugurated in the meeting room of the church of the glorious Saints Elesbão and Iphigenia, as is customary and in the style preserved among us Mina blacks.

SOUZA: I am more than ready. It is also necessary to have a book for the official entry and with a record of what I say thereafter.

p. 251:

CORDEIRO: Everything is ready. Let's go because the blacks are already waiting in the meeting room ....

SOUZA: May God watch over all of you in His Holy Peace, just as his son said to His disciples when He appeared to them after His Holy Resurrection, placing himself among them, and saying, 'May the peace of God be with you: *pax vobis*.'

ALL: May He come into our company to protect and rule us, as we desire it. We are here with more than forty people to inaugurate you.

SOUZA: Who are the elders of this congregation?

CORDEIRO: Here are Alexandre de Carvalho, José Artônio dos Santos, Luiz Rodrigues Silva, and José da Silva, all freed blacks and the ones among us with the most authority, who are ready to inaugurate you with deference and gravity.

SOUZA: I have been inaugurated, and may God grant me health and wisdom to rule you with calm and peace, to pray for the souls of our kinsmen, giving charity to the living for the greatest honor of God and the salvation of our souls.

EVERYONE: Viva! ...

**[The History of the *Mina Maki* Confraternity in Rio de Janeiro]**

SOUZA: The blacks created this group, or corporation, because ever since the beginning of this land, they [the Portuguese] forcibly brought African blacks from the Mina Coast and Angola, and some of the masters who bought the Africans were inhumane. When the blacks fell ill with incurable diseases or when they became aged, these masters just threw them away and [left] them to die of hunger and cold, naked on the beaches without having anyone to bury them unless the Santa Casa de Misericórdia sent to bury the bodies with their zeal and charity. Otherwise the abandoned corpses would just lie there. And for this reason the blacks themselves created this group, or corporation, in order to do good for their kinsmen, to let the community know when one of them died, to collect alms in order to bury them, and to order masses for their souls, and so that those who were poor could be assisted from time to time with a contribution.

CORDEIRO: We are still missing some details.

SOUZA: Don't be in such a hurry, as I have not yet finished.

CORDEIRO: Excuse me, I thought that you had forgotten and so I reminded you.

p. 253:

SOUZA: I certainly have not forgotten.

CORDEIRO: Have the kindness to continue.

SOUZA: Yes, Sir. [Our practices are] contrary to those of the blacks from Angola, who not only collect alms to bury their deceased kinsmen but have the indecency to drag the cadavers that are going to the tomb of the Santa Casa [through the streets], placing them at the doors of their parishes in order to request alms from the faithful, to bury them with heathen and superstitious songs as I mentioned in the first chapter [of this dialogue]. However, when the most worthy criminal magistrate investigated this bad behavior, he imprisoned and punished them. And this is

the reason that whites think that all of the blacks engage in the same practices as these individuals.

In 1748 I arrived in Rio de Janeiro from the city of Bahia, and I found this congregation already in existence, made up of Mina blacks from various nations from that coast, such as Dagome, Maki, Iano, Agolin, Sabaru-- all who used the lingua franca and they were united under their king, Pedro da Costa Mimoxo, who was also from that nation. After he died they named Clemente de Proença to occupy that position, which he held for many years. As time went by, the blacks began to elect leaders of the nation among themselves and search for the preferences of the majority. Then there came the time when the nation of Maki, Agolin, Iano, and Sabaru left the rule of Dagome, scandalized and affronted by some of the sharp words that the Dagomes had said to them, and decided to name their own king, which they did with the person of Captain Ignacio Gonçalves do Monte in 1762, because he was a true Makino and he was the first that was entered officially into the book, and who improved and augmented this congregation ....

CORDEIRO: What I want is a continuation of the story.

SOUZA: I will continue it. With the passage of time, the other nation also distanced themselves-- Maki, Agolin, and Sabaru each named their own king until the death of Ignacio Gonçalves on December 25, 1783, when you obligated me, using the law, to assume this position. And you never gave me the first thing that I requested: that this corporation never use the title of king.

ALL: But you govern and administer us, and we treat you like a father as we should, and moreover, the title comes from the original founders.

SOUZA: It comes from where it comes from, but I am not responsible for the mistakes of the founders, nor am I responsible in this matter. I am saying that this title will not be used anymore because it is dissonant in the ears of those who hear it, because it causes disruption in the harmony and devotion we have with those close to us. We must give a title that is suitable to our devotion.

ALL: What title can we give?

SOUZA: The title of regent is the appropriate one for what we are undertaking.

p. 255:

ALL: All right, but you should not take from us what is our right and our pleasure, that we have had for so many years.

SOUZA: What is the right that you say you have?

ALL: To not rid ourselves of our positions and titles that are an imitation of the nobles of the Kingdom of Maki, that we use among ourselves to distinguish the important from the less important, between the noble and the artisan, so that we maintain respect among ourselves.

**[Souza Appoints the New Leadership]**

SOUZA: Everything must be done with good harmony and order, without offending anyone. What you want is that I give titles like they do here in the land of the whites, isn't that it?

ALL: Yes, sir.

SOUZA: As you gave me power and faculty to do everything, I now name those who are the most zealous and caring, who foster hope among you and serve well the congregation.

ALL: We are all ready with good will to hear what you have to say.

SOUZA: Is Luiz Rodrigues Silva here?

SILVA: Sir, I am here, ready to obey the lord regent.

SOUZA: Raise the hand of Senhor Gonçalo Cordeiro.

SILVA: For what post?

SOUZA: For secretary of this congregation.

ALL: Viva our regent, viva Senhor Secretary! May God preserve you for many years to fulfill your obligation.

SOUZA: José Antonio dos Santos will be *jacobû de Atoqqem* which is the same as duke here, and he is the first counselor with the first key to the safe.

ALL: Well done! Viva and viva!

SOUZA: Alexandre de Carvalho will be *eceçûm valûm*, which is also like duke, and he will be the second on the counsel with the second key to the safe.

Marçal Soares will be *alolû belppôn lifoto*, also duke, and third on the counsel with the third key to the safe.

Boaventura Fernandez Braga will be *acolû cocoti de Daça*, duke, second secretary, the fourth counselor with the key to the inner part of the safe.

José Luis will be *ajacôto chaûl de Zá*, which is like marques here, and fifth on the

Luiz da Silva will have the position of *ledô*, which is the same as count, and will be sixth counselor.

Luis Rodrigues Silva will be *aggaú*, which is the same as general.

And José da Silva will also be *aggaú*. Because it is already late and we would have only a short amount of time to finish the entry, we will finish the rest on another

ALL: Viva our regent for the wisdom he bestowed! ...

### **[The Legal Record of Souza's Installation]**

CORDEIRO: Official entry of obligation and inauguration of the freed blacks and subjects of the Maki nation, in which they elected Francisco Alves de Souza to be their regent and administrator, as we declare and sign below, and at the same time inaugurate him. The inauguration, obligation, and nomination have been done in the following way:

Captain Ignacio Gonçalves do Monte was our regent, and the administrator of the alms that we use to celebrate masses for the souls of our deceased brothers of the Mina nation, and we subjected ourselves to all he decided. We elect to that position Francisco Alves de Souza, a freed black, married with possessions, and declare that he has the necessary requisites to do a good job in the position, and also because he was in command to the deceased and substituted for him, demonstrating his ability with zeal and promptness, that we name him regent, and give to him all that the deceased had, subjecting ourselves to all that he determines and taking away all the power and dominion that the wife of the deceased has or desires, because under no circumstances can she be regent and administrator, because it is against the laws. Nor can we be ruled over by a woman. It is our wish to concede to [Souza] all of our powers that by law are conceded to us, without coercion from anyone. We do this on our own so that our election and inauguration will be known for all time. We name you [Souza] and recognize you as our regent and as the good administrator of the souls of our departed brethren. All of us sign and ask the clerk Antônio Francisco Soares that he sign as witness, Rio de Janeiro, March 20, 1784; and I, Gonçalo Cordeiro, secretary of the regent, wrote [the entry] and signed below.

As witness who made this and signed  
 Antônio Francisco Soares  
 Gonçalo Cordeiro  
 Wherein all signed, as can be seen ....

### **[The Official Statues for the Devotion to the Souls of Purgatory]**

SOUZA: Who is knocking? Come in, the door is open.

CORDEIRO: How did you pass the night?

SOUZA: Very well. At your service.

p. 259:

CORDEIRO: I come with pleasure, knowing that you have already finished the statutes.  
... I admire your energy and the way you get things done with such promptness.

SOUZA: In the name of the Holy Trinity, Father, Son, and Holy Spirit, three distinct persons in one true God, etc.

We, the regent and the important men of the congregation of the Mina Maki blacks, desiring this [congregation] to increase in the service of God, and have its statutes by which it is governed, knowing each his obligation, in order to serve our fellow kinsmen with our devoted assistance and alms for their souls. The most loyal Christians would receive edifying impressions seeing how much we are able to do, knowing to be charitable to each other as commanded in the following statutes:

**Chapter One** There will be in this congregation one regent and one regenta selected by a vote and by the will of all. There will also be a vice-regent who will sometimes take the place of the regent.

**Chapter Two** The people who are elected to be regent will be from the Mina Coast and the Kingdom of Maki; no other nation can be elected.

**Chapter Three** Every person who would like to join this congregation-- except for blacks from Angola-- will be examined by the secretary of the group, and by the *aggauí*, which is the same as the general procurator, to make sure that they are not blacks that engage in abuses and heathen or superstitious practices. If it is found that they do engage in these practices they will not be allowed to join.

**Chapter Four** All of the people in this congregation will be devoted to God and to Holy Mother Mary and to the Saints of the Court of Heaven, especially the saints their names, and the guardian angels of the souls in purgatory, for whom will be masses every day, especially Mondays, if possible, because they are the days dedicated by the church for their commemoration ....

**Chapter Five** This congregation was created to offer charity to our kinsmen and these foundations: It should be known that, first, we are obligated to accompany burials of all who are from our nation and are members of this congregation, even if they are also members of another brotherhood ....

p. 261:

**Chapter Six** Members who are freed but become sick will be helped by the congregation, first, by the regent and the regenta who will help, with charity and decency, and after them others will help. If the sick person is very poor, lacking money for whatever he needs, the regent will take necessary measures, calling together all of the important men of the congregation and the treasurer, so that they can vote on how much money to take from the safe to help our sick countryman. If the sick person is near death and the experts have given up, they will call the priests for confession and to prepare [them] to receive the Holy Sacrament, making his testament according to the Catholic Faith.

**Chapter Seven** Slave members who want to buy their freedom with their own money but are missing part of their payment will tell the regent so that he can take measures to gather together the congregation to collect the necessary money to make a loan to buy the freedom. The secretary will make an entry in the book of obligation to pay back the loan.

**Chapter Eight** The general procurator will be responsible for gathering news of [members of] the congregation, visiting them and seeing if they are sick, in order to tell the regent, also noting whether there are discords, making those people go before the regent in order to set things straight, because many times a little flare up will become a huge fire and we desire among ourselves peace and unity, as Christ commanded His apostles.

**Chapter Nine** There will be in this congregation one safe with two inside drawers, and for the good governance of this organization it will be locked with three keys. The regent will carry out an election of those most authorized in the congregation, giving a key to each [of those elected] with their titles of treasurer. The keys to the inside drawers belong to the regent or whoever substitutes for him. When it is necessary to open the safe, the regent will summon the treasurers so that each one can open it with his key, so that no one can open the safe without the others being there.

**Chapter Ten** The position of regent in this congregation is the highest and most venerated, and for this reason we owe him obedience with total respect. Whoever does not demonstrate obedience will be punished according to the will of the regent, and the same will go for his wife and all that have titles in the organization.

**Chapter Eleven** All of the members who miss a funeral of a fellow member will be fined. Those who are freed, who do not have a legitimate reason, will pay a fine of 120 réis [Portuguese currency] which will be put in the safe as a punishment for their contempt and negligence; those who are slaves who do not have a good reason will pay 60 réis. Those who have a legitimate reason because of their occupations will be required to pray an Our Father and a Holy Mary with a Gloria, offering these prayers to the Holy Passion of



Christ for the souls of their deceased kinsman. On the other hand, a freed person who has a good reason for not accompanying the burial will pray the rosary of Christ's sacred death and passion for the soul of the deceased.

**Chapter Twelve** When it is discovered that members of this congregation have engaged in bad behavior or been rebellious-- either harming themselves, a third party, or others in the congregation-- they will be called before a group that includes the regent and the other important men of the congregation. If they have been honestly warned three times and there have been no signs of improvement or obedience, they will be officially expelled. The expulsion will be entered in the book by the secretary and signed by the regent and the most important men and authorized by the entire congregation. This rule also holds true for the women, some of whom are proud, fond of intrigue, and disturbers of peace and quiet.

**Chapter Thirteen** Because we have seen from experience that a festive royal court in the black brotherhoods is very useful, as much to lift the spirits of the blacks as to bring together again those from afar, we will have [a royal court] in our congregation. ... We desire that on the day of Our Lady of the Rosary there be a festive royal court composed from this Maki nation that will accompany the King of Our Lady of the Rosary if he is from the Mina Coast, and if not [from that coast] the Maki court will not accompany him, and will only be permitted to go to the palace of the most illustrious Senhor viceroy. After these festivities, everyone will go back to their homes with complete quiet and calm, which is required at these functions.

**Chapter Fourteen** All of us, except for the workers and the elderly, will fast every Monday during Lent. We will hear a mass, and those who can read will say the nine praises to Saint Gregory, which are commonly called the Novena for the Souls, and those who do not know how to read will pray nine Our Fathers and Ave Marias with the Gloria, all of them dedicated to the souls in purgatory.

**Chapter Fifteen** This congregation will have four books. One book will be to list the membership of the group, one for certifications of the masses, one for accounts, and one for statutes, and it is the secretary's obligation to keep them clean and clear, with all of the clarity and simplicity that is required.

p. 265:

**Chapter Sixteen** Everyone who is a member of this congregation must be humble, because humility is one of the virtues that elevates [us] in the eyes of God, and one that our Lord practiced while in this world and commended to his sacred apostles, as you see in various places in the books ....

These statutes were written in Rio de Janeiro on January 31, 1786, and I, Gonçalo Cordeiro, Secretary, sign them.

Gonçalo Cordeiro

The Regent Francisco Alves de Souza ...

**[The Widow Wins the Case against Souza and Cordeiro's Faction]**

CORDEIRO: Two years have passed that you have governed us.

SOUZA: Yes, they have. But the widow of the deceased, as far as I can see, has not returned anything that belongs to the congregation ....

[LUIZ RODRIGUES] SILVA: I am very upset ....

CORDEIRO: What is the matter and what happened to you?

SILVA: I have come to give information to the regent that the lawsuit that we brought against the widow of Captain Monte came out in her favor. She does not have to return the safe or the other things that belong to our congregation, and I am appalled to see the hypocrisy that she practiced with us, knowing full well that it cost our money .... How did the sentence come out?

CORDEIRO: The most important clause is that the entry we made [in our books] is without effect, and that she, the widow, will be treasurer or keeper of the safe, and you have no more powers at all.

SILVA: I appealed to the high court; so we shall see.

CORDEIRO: What happened at the high court, Senhor Luiz Rodrigues Silva?

SILVA: The sentence was confirmed.

CORDEIRO: The sentence does not give her any more power than to be a worthy treasurer, to guard the money that they gave her, and not to say that she is the empress of the Mina Coast, as you have been hearing. Nevertheless, she wanted to demand that we all contribute our alms, prohibiting us from going here and there [to collect alms] without her consent, which put us in a great bind. In fact, she ordered a copy of the sentence and with it made a formal petition to the illustrious and excellent viceroy, saying that they [we] did not want to fulfill the sentence of the high court and that our regent impeded us from going to her house to give her the money to put in the safe. Worse, she claimed that he was the head of an uprising and that the entire congregation wanted her to be regent. The petition was sent, and His Highness [the viceroy] sent for the King of Our Lady of the Rosary and our regent. He can recount better what happened there because he is here.

SOUZA: I am astonished by the great imprudence of this widow and the sentence that she won against her brothers, as she should not act thus. As for me, she has done

p. 267:

all of the harm that she can. She has fabricated lies [with] her hateful rancor. She sent me a summons various times without me having given her the least cause, to the extent that she did not want me to go to the church of Our Lady of the Rosary, nor to that of Saint Iphigenia, dressed and with my retinue. Tell me, is this a person who has reason? At the same time this lady knew well the upbringing and education that I have and the respect with which her deceased husband regarded me-- and that he did nothing without my counsel and blessing. But her maliciousness reached such a point that she sought any way possible to make me lose. She put together a lawsuit against her brothers and, as I said above, made the sinister formal petition to the Illustrious and Most Excellent Viceroy, complaining that I did not want to fulfill the sentence of the high court, accusing me [illegible] that I did not want to understand and that I was the head of an uprising, and that everyone in the congregation was on her side, and that I impeded them from going there. Seeing these complaints, His Excellency thought it well to call the King of Our Lady and me to come to a meeting. After we arrived that same gentleman ordered me to say that if I wanted to go [to the rosary celebration] that I would have to go to the widow's house, meaning that in order to participate in the feast day celebration of the rosary I would have to go talk with the widow. If I went talking to the widow, I would be arrested and punished. This is the order that I received in the meeting, which I fulfilled without the least discrepancy. You all can see the falseness and the hatred with which she intended to beat me, [and] if not for the pure kindness and mercy of His Excellency, which I do not deserve, condescending to dispatch the formal petition-- that they fulfill the sentence—perhaps imagining my insignificance and innocence, which everyone recognizes, perhaps would have had me punished ....

SOUZA: ... Considering that you are not guilty of anything, nor can anyone place guilt on you, knowing full well that you are obligated by law to be regent of our congregation, and we all voted for you as you can see in our official record, it is [ridiculous] to accuse you of crimes. This congregation is a devotion made by the will of all, not an obligation, because there were never statutes. For her to be regent it would have to be by the will of all and not by only four, because as we all see in the sacred and human stories, and even the heathen ones, whoever is king, is king by the will of the people. And so I have said what needs to be said in regard to this congregation, because the time will come when there is wider recognition of her bad conduct and proud intent and how she intends to destroy this beautiful devotion that her husband willed to you.”

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).